

Planalto nega as divergências

“O presidente José Sarney está em perfeita sintonia com o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, em relação à questão da dívida externa. O Dr. Ulysses é contra qualquer monitoramento do Fundo Monetário Internacional que resulte em recessão. E o Presidente tem dito reiteradas vezes que não aceita qualquer medida que impeça o crescimento econômico ou ameace a soberania nacional”.

A frase é do porta-voz da Presidência da República, jornalista Frota Neto, ao comentar a rejeição do presidente do PMDB a uma possível ida do Brasil ao FMI, que ele negou estivesse já decidida. “Não há decisão sobre a ida do Brasil ao Fundo Monetário Internacional. O que houve ontem, na audiência do Presidente com o ministro da Fazenda Bresser Pereira,

foi um relato minucioso sobre os contatos dos negociadores brasileiros junto aos credores internacionais. Não está nada decidido”, disse o porta-voz.

GREVE GERAL

Indagado sobre como o Governo está vendo a mobilização das centrais sindicais que programaram uma greve geral para o próximo dia 20 de agosto, Frota Neto repetiu o que sempre tem dito nos momentos de paralisação dos trabalhadores: “O Governo reconhece o direito do trabalhador de reivindicar e fazer manifestações. Lembra, apenas, que o quadro político-econômico é de dificuldades, que o Governo vem realizando um grande esforço para superar essas dificuldades”.

Segundo o porta-voz, os indicadores apontam para um reordenamento da economia, que já começa a dar

sinais de recuperação. “O Governo acredita que está obtendo êxito, que o Plano Bresser começa a surtir efeitos”. Ao ser perguntado como, então, o Governo explica o índice de desemprego (4,4 por cento), o maior do ano, segundo o IBGE, registrado em junho, Frota Neto, respondeu:

— Este índice não pode ser examinado isoladamente, e sim dentro do contexto da economia. A taxa de 4,4 por cento está longe de indicar recessão e é bem melhor que aquela encontrada quando o presidente Sarney assumiu o Governo. Em junho de 81 a taxa de desemprego foi de 8 por cento; no mesmo mês em 82 foi de 5,8 por cento; em 83 foi igual a 6,9 por cento; em 84 a taxa de desemprego foi de 7,6 por cento; e em 1985 foi da ordem de 5,6 por cento.